

# ENCEFALOPATIA HEPÁTICA EM PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Silvana Furtado da Silva Corrêa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará  
(silvana.fscorrea@gmail.com)

**Introdução:** A encefalopatia hepática (EH) é uma complicação neurológica que surge em decorrência da insuficiência hepática, apresentando mudanças nas funções motoras, sensoriais e cognitivas dos indivíduos afetados. O diagnóstico e o tratamento adequados em pacientes críticos constituem um desafio para os profissionais da saúde, exigindo intervenções precoces para prevenir desfechos clínicos adversos. O manejo eficaz dessa condição envolve o controle dos fatores precipitantes, além do suporte nutricional, hemodinâmico e metabólico. **Objetivo:** Este estudo visa analisar as principais estratégias diagnósticas e terapêuticas relacionadas à encefalopatia hepática em pacientes críticos, enfatizando métodos relevantes para o manejo e prognóstico da doença. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados indexadas, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos (2020 a 2024). Os critérios de inclusão abrangeram estudos focados no diagnóstico, tratamento e prognóstico da EH em unidades de urgência e emergência. **Resultados:** A EH em pacientes críticos é frequentemente vinculada a infecções, distúrbios hidroeletrólíticos e insuficiência renal. O diagnóstico é predominantemente clínico, complementado por exames laboratoriais e de neuroimagem. O tratamento consiste na identificação e correção dos fatores precipitantes, na administração de lactulose, lactitol e rifaximina, além do suporte intensivo e estabilização em casos graves. Pesquisas sugerem que a albumina pode ter um efeito positivo na melhoria da função hepática e hemodinâmica. Pacientes com EH refratária tendem a apresentar um prognóstico desfavorável, sendo a realização do transplante hepático o mais recomendável nessas circunstâncias. **Conclusão:** A encefalopatia hepática em pacientes graves demanda um adequado diagnóstico e uma abordagem efetiva para minimizar complicações e aumentar a qualidade de vida. A rápida identificação dos fatores precipitantes e a implementação do tratamento eficaz são essenciais para o controle dessa patologia. Avanços nas terapias podem aprimorar a abordagem na emergência, embora casos graves ainda possam representar um desafio clínico significativo, ressaltando a importância da atuação multidisciplinar e da avaliação para o transplante hepático.

**Palavras-chave:** Insuficiência hepática. Neurotoxicidade, Atendimento emergencial.

**Área Temática:** Emergências hepáticas e gastrointestinais.

## Referências:

DE MACEDO, Murilo Poncione et al. Encefalopatia hepática no departamento de emergência. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 5, p. e12989-e12989, 2023.

SANTOS, Caroline Nascimento; COSAC, Livia Maria Della Porta. Encefalopatia hepática etiologia, sintomatologia, fisiopatologia e manejo clínico. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 76197-76208, 2020.